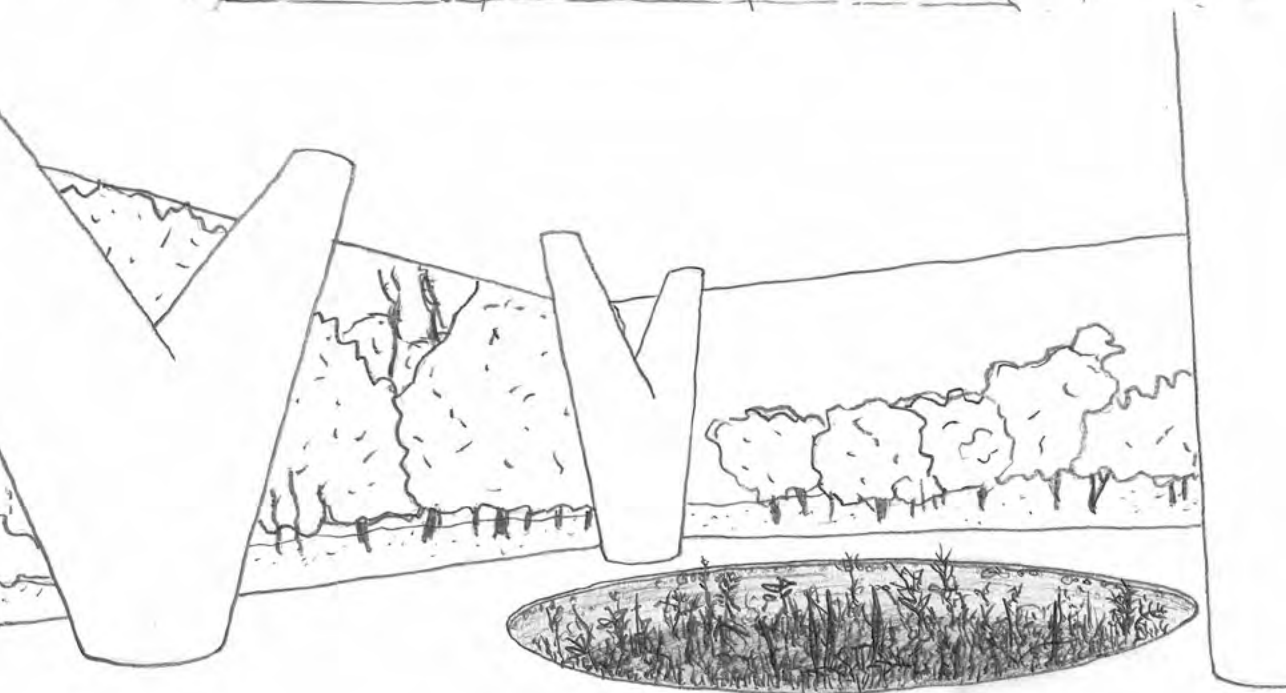
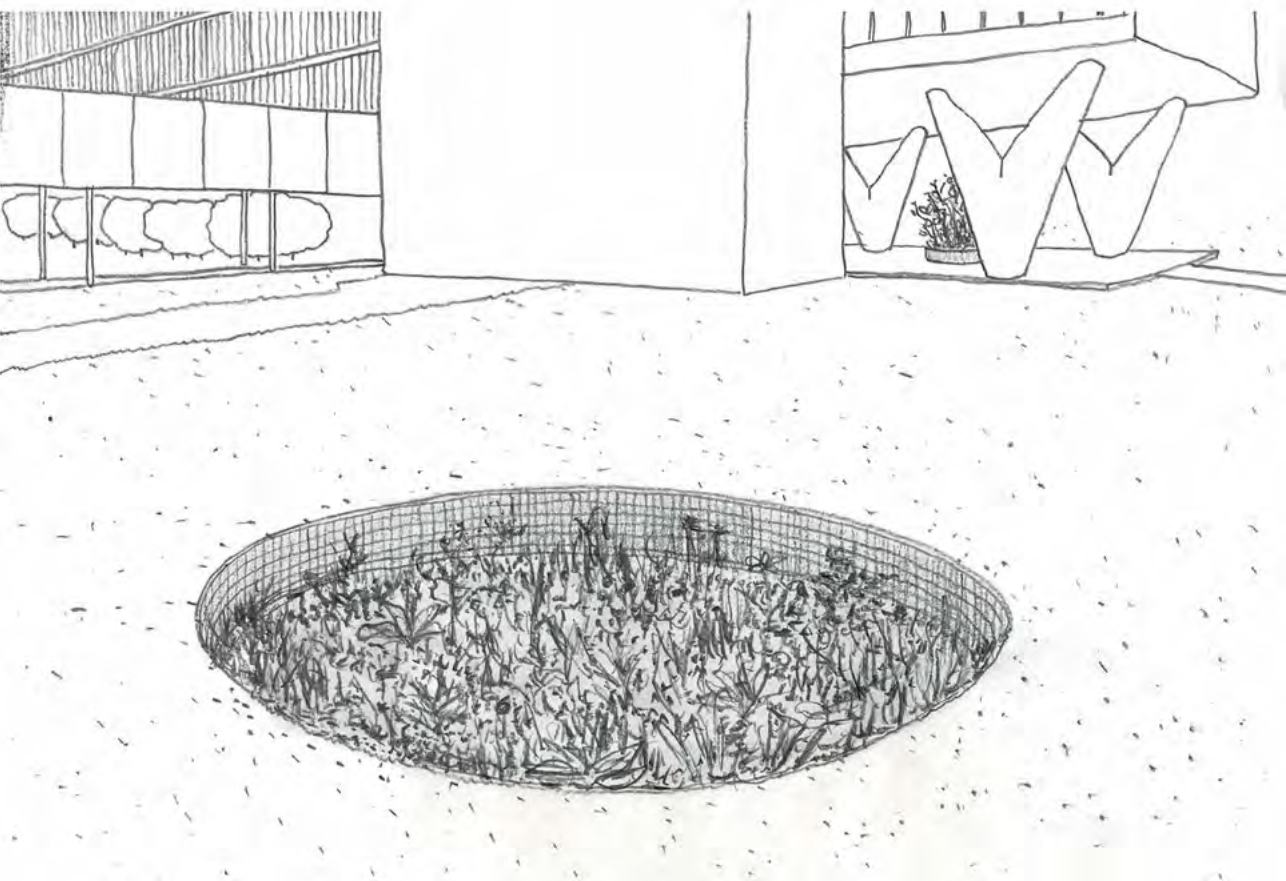
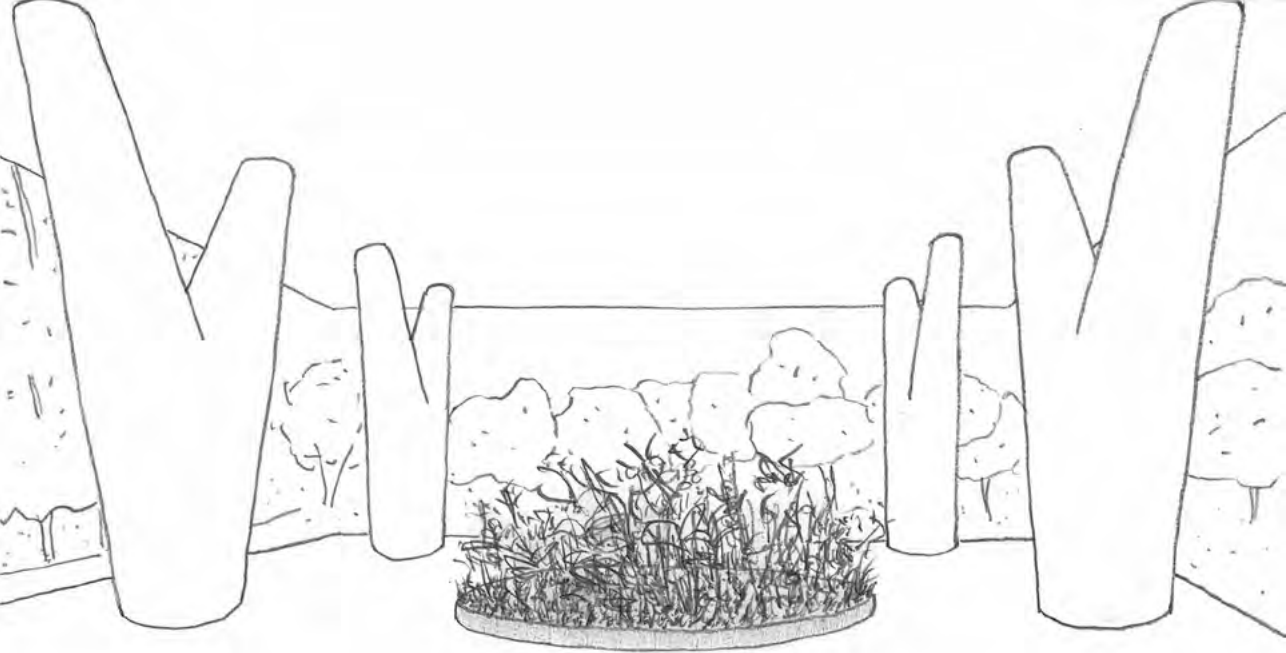
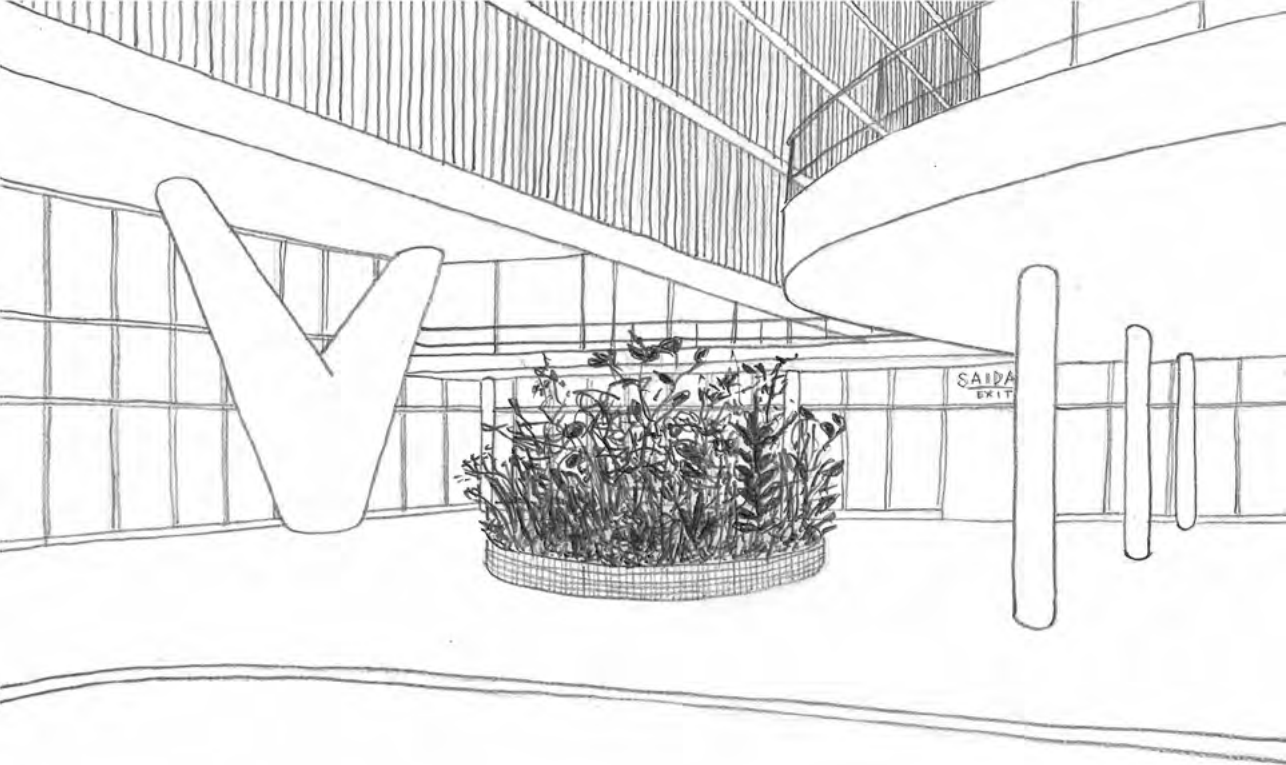








PAISAGEM REFLEXA:
IBIRAPUEIRA, DOIS TEMPOS.

JARDIM PRESENTE

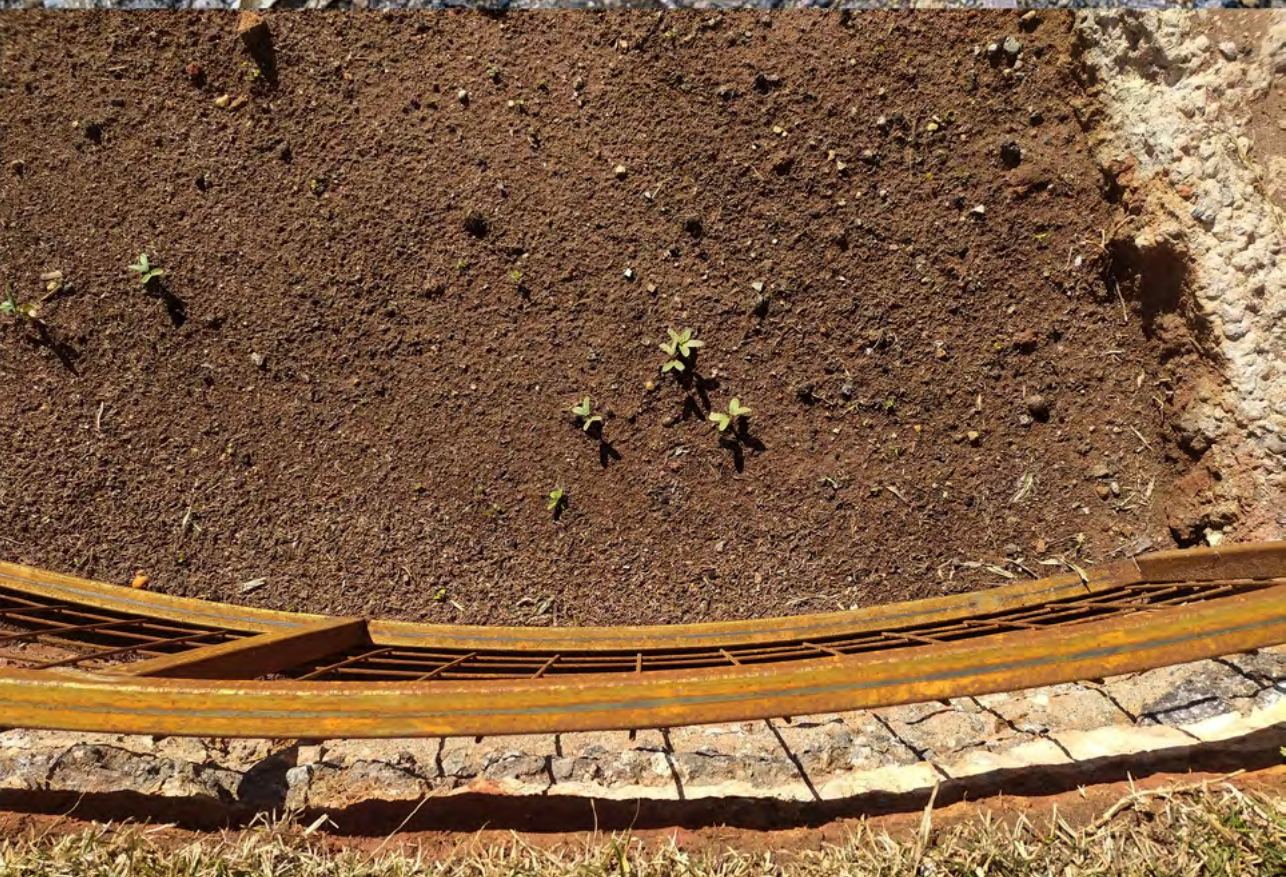
JARDIM PRETÉRITO





























jardim pretérito

Nome popular	Nome científico	Família
Chocalho-de-cobra	<i>Crotalaria lanceolata</i> E.Mey.	Fabaceae
Piri-piri	<i>Cyperus surinamensis</i> Rottb.	Cyperaceae
Lantana	<i>Lantana trifolia</i> L.	Verbenaceae
Boa-noite	<i>Ipomoea alba</i> L.	Convolvulaceae
Capim-de-boi	<i>Setaria sulcata</i> Raddi	Poaceae
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malvaceae
Trapoeraba	<i>Commelina erecta</i> L.	Commelinaceae
Bredo-d'água	<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.	Amaranthaceae
Ipomeia	<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth	Convolvulaceae
Pingo-de-sangue	<i>Ruellia brevifolia</i> (Pohl) C. Ezcurra	Acanthaceae
Marianinha-branca	<i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handlos	Commelinaceae
Cruz-de-malta	<i>Ludwigia tomentosa</i> (Cambess.) H.Hara	Onagraceae
Corda-de-viola	<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	Convolvulaceae
Palmeira-jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Arecaceae
Bamburral	<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze	Lamiaceae
Tilandsia	<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	Bromeliaceae
Taiuiá	<i>Cayaponia martiana</i> (Cogn.) Cogn.	Curcubitaceae
Canela-de-urubú	<i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn.	Asteraceae
Campainha	<i>Ipomoea carnea</i> Jacq.	Convolvulaceae
Erva-de-bicho	<i>Polygonum acuminatum</i> Kunth	Polygonaceae
Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	Rubiaceae
Corticeiro-piloso	<i>Ludwigia leptocarpa</i> (Nutt.) H.Hara	Onagraceae
Douradinha-do-campo	<i>Waltheria indica</i> L.	Malvaceae



Vassoura	<i>Sida linifolia</i> Cav.	Malvaceae
Botão-de-ouro	<i>Tilesia baccata</i> (L.) Pruski	Asteraceae
Melancia-da-praia	<i>Solanum capsicoides</i> All.	Solanaceae
Pariparoba	<i>Piper mollicomum</i> Kunth	Piperaceae
Perpétua-do-mato	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Amaranthaceae
Pimenta-de-macaco	<i>Piper aduncum</i> L.	Piperaceae
Urtiga-vermelha	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	Urticaceae
Flor-de-morcego	<i>Piper arboreum</i> Aubl.	Piperaceae
Cipó-de-santo-antônio	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	Rubiaceae
Azedinha-do-brejo	<i>Begonia cucullata</i> Willd.	Begoniaceae
Gramofone	<i>Ipomoea triloba</i> L.	Convolvulaceae
Tanchagem	<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	Plantaginaceae
Caapeba	<i>Piper umbellatum</i> L.	Piperaceae
Sete-marias	<i>Tarenaya hassleriana</i> (Chodat) Iltis	Brassicaceae
Erva-de-touro	<i>Tridax procumbens</i> L.	Asteraceae
Erva-são-simão	<i>Campovassouria cruciata</i> (Vell.) RM King & H. Rob.	Asteraceae



jardim presente

Nome popular	Nome científico	Família
Monguba	<i>Pachira aquatica</i>	Malvaceae
Tamareira	<i>Phoenix canariensis</i>	Arecaceae
Capim-do-texas	<i>Pennisetum setaceum</i>	Poaceae
Paineira-rosa	<i>Ceiba speciosa</i>	Malvaceae
Palmeira-jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Arecaceae
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	Fabaceae
Abaxi-roxo	<i>Tradescantia spathacea</i>	Commelinaceae
Unha-de-gato	<i>Ficus pumila</i>	Moraceae
Palmeira-rabo-de-peixe	<i>Caryota mitis</i>	Arecaceae
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Lecythidaceae
Alho-silvestre	<i>Nothoscordum striatum</i>	Amaryllidacea
Cedro-branco	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Meliaceae
Jacarandá-mimoso	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Bignoniaceae
Uva-japonesa	<i>Hovenia dulcis</i>	Rhamnaceae
Pau-ferro	<i>Caesalpinia leiostachya</i>	Fabaceae
Lavanda	<i>Lavandula</i> sp	Lamiaceae
Picão preto	<i>Bidens pilosa</i>	Asteraceae
Límao-cravo	<i>Citrus × limonia</i>	rutáceas
Major gomes	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	Talinaceae
Trapoeiraba	<i>Commelina erecta</i> L.	Commelinaceae
Dente-de-leão	<i>Taraxacum officinale</i>	Asteraceae
Vedélia	<i>Sphagneticola trilobata</i>	Asteraceae
Gengibre-azul	<i>Dichorisandra thyrsiflora</i>	Commelinaceae



Maxixe	<i>Cucumis anguria L.</i>	Cucurbitaceae
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i>	Apocynaceae
Tanchagem	<i>Plantago tomentosa Lam.</i>	Plantaginaceae
Trevo-roxo	<i>Oxalis regnellii atropurpurea</i>	Oxalidaceae
Guiné	<i>Petiveria allicea</i>	Phytolacaceae
Ipê-de-jardim	<i>Tecoma stans</i>	Bignoniaceae
Pincel	<i>Emilia sonchifolia</i>	Asteraceae
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri L.</i>	Phyllanthaceae
Mulungu	<i>Erythrina mulungu</i>	Fabaceae
Violeteira	<i>Duranta erecta</i>	Verbenaceae
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	Solaneceae
Pingo-de-ouro	<i>Duranta repens</i>	Verbenaceae
Cana-índica	<i>Canna x generalis</i>	Cannaceae
Tipuana	<i>Tipuana tipu</i>	Fabaceae
Amoreira	<i>Morus nigra</i>	Moraceae
Magnólia-branca	<i>Magnolia grandiflora</i>	Magnoliaceae
Ipomeia	<i>Ipomoea purpurea (L.) Roth</i>	Convolvulaceae
Mamona	<i>Ricinus communis L.</i>	Euphorbiaceae
Lantana	<i>Lantana trifolia L.</i>	Verbenaceae
Magnólia-amarela	<i>Michelia champaca</i>	Magnoliaceae
Agapanto	<i>Agapanthus africanus</i>	Amaryllidaceae
Rosinha	<i>Rosa chinensis</i>	Rosaceae
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae
Caliandra	<i>Calliandra brevipens</i>	Fabaceae



Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae
Aroeira-mansa	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Anacardiaceae
Aroeira-chorão	<i>Schinus molle</i>	Anacardiaceae
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Fabaceae
Taiuiá	<i>Cayaponia martiana (Cogn.) Cogn.</i>	Curcubitaceae
Araribá	<i>Centrolobium tomentosum</i>	Fabaceae
Cinamomo	<i>Melia azedarach</i>	Meliaceae
Árvore-da-china	<i>Koelreuteria bipinnata Franch.</i>	Sapindaceae
Ipê-amarelo	<i>Tabebuia ochacea</i>	Bignoniaceae
Palmeira-fênix	<i>Phoenix roebelenii</i>	Arecaceae
Dedaleiro	<i>Lafoensia pacari</i>	Lythraceae
Quaresmeira-roxa	<i>Tobouchina granulosa</i>	Melastomaceae
Nespereira	<i>Eriobotrya japonica</i>	Rosaceae
Capim-rabo-de-raposa	<i>Setaria parviflora</i>	Poaceae
Palmeira-juçara	<i>Euterpe edulis</i>	Arecaceae
Capim-rabo-de-gato	<i>Setaria geniculata</i>	Poaceae
Capim-orvalho	<i>Eragrostis pilosa</i>	Poaceae
Braquiaria	<i>Brachiaria humidicola</i>	Poaceae



PAISAGEM REFLEXA: IBIRAPUERA, DOIS TEMPOS

Fernando Limberger

Paisagem Reflexa: Ibirapuera, Dois Tempos [obra apresentada em forma de ensaio visual nas páginas anteriores] é um díptico instalativo processual composto por dois jardins germinados a partir de sementes de espécies vegetais. Os jardins fazem referências a dois períodos históricos distintos na mesma localização geográfica, a região do Ibirapuera, na cidade de São Paulo. Um deles, o *Jardim Pretérito*, é formado por plantas nativas da região do Ibirapuera quando ainda era território indígena, antes da expansão da cidade para o Sul, a partir do centro, onde foi fundada. O outro, o *Jardim Presente*, é formado por plantas que compõem a paisagem da mesma região na atualidade.

A importante região, onde o Parque Ibirapuera está localizado, já era denominada Ibirapuera pelos indígenas que habitavam aquelas terras antes da invasão europeia e usurpação daquele território a partir da fundação da cidade em 1822. O termo Ibirapuera, de origem Tupi, pode ser traduzido como “árvores velhas”¹ ou “o que foi árvore”², era usado para designar aquele sítio por ser uma região de brejo, com vegetação característica para esse tipo de solo, em que cresciam plantas aquáticas e de chão encharcado, muito diferentes das encontradas atualmente na mesma região. As espécies cultivadas na contemporaneidade são pre-

* Dedico estas páginas ao meu pai, Emiliano Limberger (1927 – 2023).

1 NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Tupi Antigo: A Língua Indígena Clássica do Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2007, p. 566.

2 SAMPAIO, Mario. *Palavras Indígenas no Linguajar Brasileiro*. Porto Alegre: Corag, 2013, p. 68.



dominantemente exóticas e muitas delas invasoras.

O processo de elaboração do *Jardim Pretérito* parte da pesquisa botânica do que seria a vegetação autóctone da região do Ibirapuera. A pesquisa baseia-se em elementos históricos, como o primeiro levantamento botânico do município de São Paulo realizado pelo botanista Dr. Alfred Usteri, no livro *Flora Der Umgebung Der Stadt São Paulo in Brasilien*, publicado em 1911, e em atualizações dessa pesquisa realizadas por outros botânicos, a partir dessa data.

A partir da pesquisa das espécies que compunham aquela paisagem, foram mapeadas regiões do município de São Paulo que possuem vegetação remanescente daquela época, para expedições de coleta de sementes.

Todo o desenvolvimento da pesquisa, da coleta e do tratamento das sementes, assim como da identificação e catalogação das espécies foi acompanhado por botânicos³ que atuavam no Herbário Municipal de São Paulo – PMSP.

O *Jardim Presente* se constituiu a partir do mapeamento da região do Ibirapuera que corresponde ao parque e o entorno – ruas, avenidas, canteiros, praças e jardins, e expedições para as coletas de sementes.

O período de pesquisa, expedições, manipulação e catalogação das sementes, bem como a produção das instalações dos jardins, ocupou quatro meses anteriores à abertura da visitação pública.

Os jardins foram implantados em dois locais da área externa da sede do MAC-USP, a partir de meados de 2021, e permanecem em desenvolvimento, de maneira espontânea, por tempo ainda indeterminado. São compostos por espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, substrato, estrutura metálica e manta de drenagem.

Ambos jardins possuem formas circulares de diâmetro de 6 m, sendo que o *Jardim Pretérito* é escavado no solo em 60 cm e o *Jardim Presente* é construído sobre o chão em 60 cm.

3 Ricardo José Francischetti Garcia tem graduação, mestrado e doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo e coordenador do Herbário Municipal de São Paulo. Alexandre Indriunas é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Botânica do Museu Nacional e docente da Universidade de Taubaté.



Ao término da exposição, serão produzidas mudas para serem adotadas pelo público interessado em cultivar as espécies perenes desenvolvidas nos jardins.

Paisagem Reflexa: Ibirapuera, Dois Tempos foi concebido para a exposição *Zona da Mata*, em 2021, com curadoria de Ana Gonçalves Magalhães, Marta Bogéa e Cauê Alves. Foi comissionado pelo MAC-USP e passou a integrar o acervo permanente do museu em 2022, a partir de memorial descritivo e dos desenhos preparatórios da obra.

Fernando Limberger. Artista plástico e paisagista. É graduado em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, em 1985. Iniciou sua pesquisa artística em meados dos anos 1980, quando começa a trabalhar em diferentes linguagens como, desenho, pintura, escultura, instalação e intervenção. A partir dos anos 2000 passa a realizar projetos em paisagismo para espaços públicos e privados. Foi membro fundador do grupo *Arte Construtora* que atuou nos anos 1990 nas cidades de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro e, também, do *JAMAC – Jardim Miriam Arte Clube*, no início dos anos 2000, em São Paulo. Recebeu a *Bolsa Ivan Serpa* – INAP/FUNARTE, em 1987; os Prêmios *Espaço Urbano Espaço Arte* – Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em 1992; *Incentivo* – Brazil Foundation, em 2005 e *CCBB Contemporâneo*, CCBB RJ, em 2015. Apresentou as exposições individuais *Camuflagem*, MARGS, Porto Alegre, em 1985; *Verde e Amarelo*, Centro Cultural São Paulo, em 2008; *Contaminação Cromática*, Museu da Sustentabilidade, São Paulo, em 2015; *Desmoronamento*, Azul, Centro Cultural do Banco do Brasil, Rio de Janeiro, em 2015; *Contenção Verde e Botânica SP*, Pinacoteca SP, São Paulo, em 2016; *Relicto*, Museu da Cidade SP, São Paulo, em 2020; *Floresta?*, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, em 2021 e *Ocupação Cromática*, Pinacoteca Aldo Locatelli, Porto Alegre, em 2021. Nos últimos anos participou das exposições coletivas *1ª e 8ª Bienal do Mercosul*, Porto Alegre, em 1997 e em 2011; *Ecológica*, MAM, São Paulo, em 2010; *Amazônia: Os Novos Viajantes*, MuBE, São Paulo, em 2018; *Zona da Mata*, MAC USP, São Paulo, em 2021 e *Pedra Viva: Serra da Capivara*, MuBE, em São Paulo, 2023. Publicou o livro *Relicto* editado pelo Museu da Cidade de São Paulo e Automática, em 2022.

